



Sociedade das Ciências Antigas

AOS SEUS PÉS

POR BARUK CRUZ

Subo o monte do crânio
para me ajoelhar a cruz.

Sinto meus pecados,
tantos....tantos que não há confissão.

Arrependimento,
este tão pequeno como meu amor.

Mas continuo, ainda que longe
a busca do seu sangue e sua luz.

A subir pedaço a pedaço o monte da minha salvação
pois lá sinto que encontrarei não o meu,
mas o seu amor.

Ao chegar esperando ver as três cruzes no cume,
vejo abismado solitária lá fincada apenas uma,
eu sei de quem é mesmo sem inscrição alguma,
pois já não sinto o peso de um coração impune.

Ao mesmo tempo sou
e não sou eu quem está lá crucificado.
Vejo também pregado em toda sua glória Deus coroado,
sob Teus pés ao meio cravejados,
encontram-se os meus sujos
para serem lavados.

Levanta te alma por ele chamada,
pelos pregos nos pés e mãos,
faz a tua escalada.

E encosta teu peito em Seu peito aberto,
e assim acolhido em seu seio,
o sangue e agua te faz liberto.

FIM